

PROJETO VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ? DE QUE FORMA A PSILOCIBINA PODE ATUAR NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO?

EDUARDO LINHARES DA SILVA¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²; GIOVANA
GAMARO³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – dud.linhares1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- UFPel, Instituto de Biologia- IB, Departamento de Morfologia – marlapi@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas- UFPel, Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Laboratório de Neuroquímica, Câncer e Inflamação (NEUROCAN) – giovanagamaro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação libertadora é contrária ao depósito de conteúdos e a compartimentação dos mesmos (FREIRE, 1974). Atualmente em muitas universidades, existe o predomínio da visão tecnicista da educação, na qual os alunos não são chamados a conhecer, mas a memorizam os conteúdos abordados nas diferentes disciplinas. Desse modo, a produção do conhecimento não é efetiva. Uma educação baseada na memorização com frequência, tem como consequência a formação de um universitário não crítico, que muitas vezes não compreende o método científico e que apresenta dificuldades em sua compreensão bem como em seu aperfeiçoamento (PENICK, 1998).

Baseado no exposto acima buscando alternativas para auxiliar no processo de mudança desse contexto educacional, com objetivo de formar cidadãos sujeitos do seu processo críticos e (FREIRE, 1974, p. 43), capazes de interpretar as situações cotidianas; O projeto de ensino “Você tem dúvida de quê?” foi construído. Para tanto os acadêmicos buscam respostas para suas dúvidas por meio de ferramentas e do método científico.

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado durante o primeiro semestre de 2018, nos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A pesquisa desenvolvida nesse projeto foi do tipo participante (MINAYO, 1994). Esta foi realizada em etapas, sendo organizadas pela coordenadora do projeto: 1) etapa de divulgação 2) inscrição dos alunos interessados e seleção das áreas de interesse e de assuntos que despertavam sua curiosidade.3) seleção dos docentes orientadores: contato com professores do quadro docente do Instituto de Biologia e de outros cursos da instituição .4) reunião de apresentação do projeto e dos docentes aos seus orientados. 5) apresentação final. A partir deste, futuros encontros já foram marcados entre orientadores e acadêmicos para dar continuidade ao projeto. O

assunto escolhido por mim foi na área de neurociências baseado em um artigo do pesquisador Carhart-Harris *et al*; 2016 (Lancet of Psychiatry 3:619-27) no qual demonstrava como a Psilocibina (alcalóide produzido por fungos do Gênero *Psilocybe*) poderia atuar no tratamento da depressão. Para tanto a professora orientadora preparou um cronograma de atividades e sugeriu a leitura de alguns capítulos do livro “**Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**” de Barry W. Connors, Mark Firman Bear e Michael A com objetivo de familiarização com termos e conteúdos relacionados à neurociência. Durante o tempo de leitura a comunicação entre orientador e acadêmico foram realizadas via e-mail com intuito de rever algumas dúvidas. Além disso, também foram abordados assuntos relacionados ao estudo. Durante os encontros foi realizado o material para apresentação no final do projeto. Esta era composta de uma introdução geral a respeito do funcionamento de neurotransmissores e do alcalóide em questão, trazendo questões taxonômicas, morfológicas, históricas e culturais.

Conforme o cronograma foram realizadas 3 reuniões presenciais, uma por mês, onde foram discutidos os tópicos, as dúvidas bem como o processo de planejamento e desenvolvimento da apresentação final do projeto.

A apresentação sobre o tema ocorreu no Instituto de Biologia, Campus Capão do Leão, no dia 09 de julho, às 13:30 min, com duração de 20 minutos. As sessões foram abertas a toda comunidade acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A minha participação no projeto foi de grande importância, pois pude ter uma melhor compreensão de como são os passos do método científico e desenvolvimento de um projeto individual. Além disso, conhecer conteúdos e me apropriar de temas tão importantes para meu desenvolvimento como biólogo.

Nesse projeto, tive a oportunidade de ler e pesquisar artigos científicos para fundamentar minha apresentação, o que foi uma experiência nova e muito interessante. Nesse processo, pude experimentar algumas dificuldades que vou ter em um mestrado, por exemplo, e ir me habituando com o cenário deste contexto.

Estudar sobre alguns fundamentos de neurociência foi essencial para um preparo antes da leitura do artigo, pois proporcionou compreender o funcionamento de neurotransmissores, receptores, conexões neurais, e outros assuntos que faziam parte do artigo estudado e que foi de grande importância para o aprendizado.

Além disso, ainda foram abordados na própria apresentação questões como história do uso de substâncias psicotrópicas, o uso dessas substâncias para fins científicos e /ou farmacológicos. Qual o papel da indústria farmacêutica tradicional frente ao tratamento da depressão;

Minha apresentação permitiu que o público que assistia a mesma também participasse da discussão, expondo suas dúvidas e emitindo sua opinião sobre o tema.

4. CONCLUSÕES

Minha participação no projeto foi muito importante para que eu pudesse desenvolver um pensamento crítico e abrangente sobre um tema de meu interesse. Tive a oportunidade de conhecer pessoas no meio acadêmico que me auxiliaram a conhecer mais sobre o tema. Além disso, participar do projeto contribuiu para um conhecimento prévio do sistema acadêmico como um todo, da elaboração de projetos acadêmicos e um conhecimento e inserção no universo da pesquisa científica acadêmica. Tal fato tornou possível minha participação como voluntário em grupo de pesquisa no qual atualmente posso desenvolver algumas atividades vinculadas a projetos de mestrado e doutorado que são muito importantes para minha formação profissional. Somando-se a isso acredito que o projeto “Você tem dúvida de quê” contribuiu para os acadêmicos envolverem o conhecimento acadêmico para o cotidiano, auxiliando na formação do pensamento crítico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PENICK, Jhon E. **Ensinando a “alfabetização científica”**. *Educar*, Curitiba, n. 14, p. 91-113. Editora da UFPR. 1998

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

BEAR, Mark Firman et al. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.